

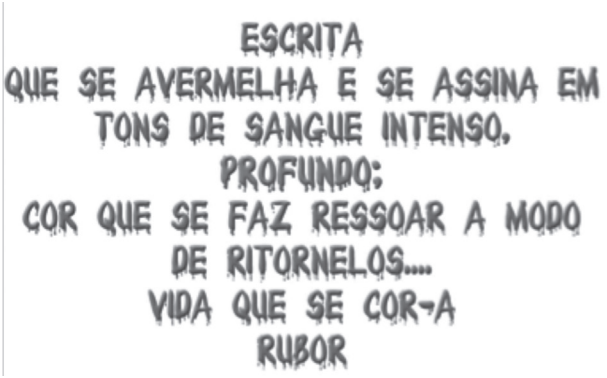
Alda Romaguera[1]





1 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp e professora do curso de licenciatura em Artes Visuais de Limeira. *E-mail*: aldaromaguera@hotmail.com. Este texto/fragmento conversa com imagens da exposição *1000 plateaux*, do artista plástico francês Claude Lévêque, 2005.

e palavras e(m) imagens a compor sensações cor, luz, giros e sons





e giro acima, giro abaixo, movimento-vida que não para de se transformar...

Vermelho a devir sangue... Vida--morte, giro, dança circular, morte--vida.

Vermelho. Luz.

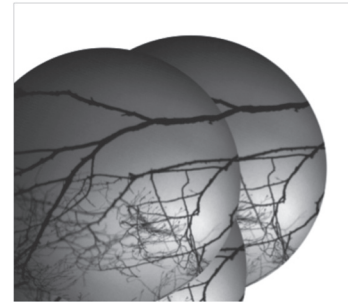
Negras rendas, brancas nuvens a filtrar luz.

Caminhos – entranhas, percorridas linhas, pasto verde a ver-ter luz.

e a vermelhuzir – feixes focos no fenoso chão. Vermelhidões.

Dos contornos,
– linhas, degraus, gradação de verdes – luminosidades
Platôs – dobras, camadas de cores – relevos
Relevâncias em vermelhidões
Superfícies
Chãos – pele de feno, tapetes impressos, impressões
Rubras paredes – feixes de luz
Portas, janelas – Vãos

Brilhos cilíndricos,
metálicos gritos
Brincam plurais e ruidosos pés
e singularidade palavras-luz movimentam-se lentamente por entre luz *e* visibilidades...



Percorrer espaços em vermelhos passos.

Giro acima, giro abaixo, escadaria escorrendo em torre.

Estridentes sons que se fundem aos degraus de circular escada.

Introduzir-se, entrar e subir e andar.

Planos luminosos experimentando dimensões luz – jorros cor texturas.

Escada caracolante a rodopiar poemas.

Movimento-vida que não para de se transformar...

Vermelhos raios-infra projetados em fenos, ambientando estábulo, que devém sangue...

Vida-morte, bicho-gente-planta, vacas postadas, re-po(u)sando em pasto verde, poses que devêm gente sob rendada sombra.

Giro, dança circular, olho-câmera que projeta focos, duplica árvores em devires luas... Luz.

Vermelho. Vida-morte.

Plantar em estéril chão estrangeiras árvores e girar retorcidos galhos; rendilhar sombras em paredes nuas, luas-luz a transverberar.

Giros

Dança em silêncio esquelética bailarina
Gira ressequida árvore em espirais respiros
Seus retorcidos dedos se abraçam à parede nua
Qual galhos desenhando rendas em devires lua
Sua quase morte anuncia a vida, insistente teimosia
Que em pontículos verdes se anuncia...

Recebido em dezembro de 2010 e aceito em fevereiro de 2011.